

A SOCIOTERRITORIALIDADE DAS CIDADES MÉDIAS E A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES INTERNACIONAIS NAS DINÂMICAS URBANAS E REGIONAIS DO VALE DO TAQUARI-RS

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.12443>

Recebido em: 17/6/2021

Aceito em: 21/9/2022

Rosmari Terezinha Cazarotto,¹ Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar,²
Rogério Leandro Lima da Silveira,³ Carolina Rezende Faccin,⁴ Marcia Solange Volkmer⁵

RESUMO

O presente estudo tem como tema as cidades médias e os imigrantes internacionais recentes. Tal abordagem, como unidade de análise, foca na espacialidade e não no imigrante em si. Apoiamo-nos no conceito de socioterritorialidade das cidades para explicar na escala da cidade, mas também na rede urbana, a incorporação de imigrantes em mercados urbanos de trabalho. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar os fluxos migratórios internacionais contemporâneos para o Vale do Taquari e sua relação com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e o funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado neste contexto. Para explicar a escala da cidade e a inserção dos imigrantes, utilizou-se uma abordagem quantitativa-qualitativa, sob o enfoque de pesquisa exploratória, realizada com base em dados secundários provenientes de órgãos oficiais de governo, entrevistas e mídia local. A partir do estudo desenvolvido, observa-se que os imigrantes internacionais contemporâneos são oriundos, sobretudo, do Sul Global e se instalam na cidade média de Lajeado e em algumas cidades pequenas do Vale do Taquari, especialmente as que se vinculam ativamente aos complexos agroindustriais e a seus respectivos sistemas integrados de produção articulados à indústria de alimentos. A maioria desses imigrantes, contudo, trabalha em indústrias frigoríficas instaladas nas cidades.

Palavras-chave: fluxos migratórios internacionais; socioterritorialidade; cidade média; Vale do Taquari.

THE SOCIOTERRITORIALITY OF MEDIUM-SIZED CITIES AND THE INSERTION OF INTERNATIONAL IMMIGRANTS IN THE URBAN AND REGIONAL DYNAMICS OF TAQUARI VALLEY-RS

ABSTRACT

This study focuses on medium-sized cities and recent international immigrants. The approach focuses on spatiality and not on the immigrant himself. We rely on the concept of socioterritoriality of cities to explain the incorporation of immigrants in urban labor markets at the city scale, but also at the urban network. Thus, this study aims to analyze contemporary international migratory flows and their relationship with the economic structure and the territorial division of regional labor, with the structure and functioning of the regional urban network and the role of the average city of Lajeado in this context. To explain the scale of the city and the insertion of immigrants, it was used a quantitative-qualitative approach, under the focus of exploratory research and was carried out based on secondary data from official government agencies, interviews, and local media. From the study developed, it is observed that contemporary international immigrants are mainly from the Global South and settle in the middle city of Lajeado and in some small towns in Vale do Taquari, especially those that are actively linked to agro-industrial complexes and their respective integrated production systems linked to the food industry. However, most of these immigrants work in refrigeration industries installed in cities.

Keywords: international migration flows; socio-territoriality; middle-sized city; Taquari Valley.

¹ Autor correspondente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS (IFRS) – Campus Bento Gonçalves. Rua Catharina Amália Gerhard, 90 casa 5 – Universitário, Lajeado/RS, Brasil. CEP 95914-014. <http://lattes.cnpq.br/3521610700930133>. <https://orcid.org/0000-0001-8072-7346>. rt.cazarotto@gmail.com

² Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5057489678770157>. <https://orcid.org/0000-0003-3138-7386>

³ Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc. Santa Cruz do Sul/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3810508990315581>. <https://orcid.org/0000-0003-1003-9470>

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8312927328129641>. <https://orcid.org/0000-0000-2850-158X>

⁵ Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7763797149516721>. <https://orcid.org/0000-0002-8435-5209>.

INTRODUÇÃO

Desde o início dos processos de industrialização e urbanização observa-se que a imigração de pessoas influenciou a construção e o desenvolvimento das cidades. Sua inserção socioespacial, entretanto, ocorre de maneiras distintas e é influenciada por fatores econômicos, políticos, religiosos, sociais e culturais.

Diante deste cenário, torna-se importante compreender como acontece o processo de instalação dos imigrantes internacionais contemporâneos, especialmente no âmbito das cidades médias. Entre as possibilidades de análise está a perspectiva da socioterritorialidade das cidades (SAMERS, 2011), a qual avalia a incorporação de imigrantes em mercados urbanos de trabalho e busca compreender como eles experimentam esses processos.

A justificativa pelo uso deste conceito está associada ao fato de muitos imigrantes deslocarem-se de seus países de origem na busca por melhores oportunidades de trabalho e renda. No caso do Vale do Taquari também se observa que a imigração ocorre basicamente para trabalho (GRANADA; STORK, 2018), destacando-se que a maioria destes têm preferido sua inserção na cidade, embora alguns tenham tido a oportunidade de se estabelecer nas áreas rurais (CAZAROTTO; MEJÍA, 2018).

O Vale do Taquari, na condição de rota migratória para os imigrantes internacionais recentes, acompanha o cenário que se estabeleceu no Brasil dentro de um contexto mais amplo, principalmente depois da crise financeira de 2008, quando os países do Norte Global passaram a dificultar ainda mais a entrada de imigrantes. Neste contexto, o Brasil tornou-se atrativo para os estrangeiros, tendo em vista: a estabilidade econômica no início da segunda década do século 21; a promoção de eventos esportivos mundiais; a existência de um câmbio favorável; o quase pleno emprego; a inclusão do país no grupo dos Brics e o reconhecimento do país como produtor de *commodities* mundiais, entre outros fatores. Em consequência, o Brasil tornou-se um norte global alternativo e temporário para imigrantes internacionais devido às restrições impostas por países ricos do Norte Global (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020).

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar os fluxos migratórios internacionais contemporâneos para o Vale do Taquari e sua relação com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e o funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade de Lajeado. Considerada uma cidade média, Lajeado é o principal centro urbano da região do Vale do Taquari/RS, concentrando muitas empresas e atividades comerciais regionais, além de oferecer serviços especializados públicos e privados. Em consequência, atrai diariamente um fluxo significativo de trabalhadores, estudantes, produtores e consumidores de outros municípios próximos e de outras regiões (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Lajeado e os demais municípios do Vale do Taquari têm recebido um fluxo significativo de imigrantes internacionais contemporâneos na última década. No caso em análise, os haitianos recebem maior destaque, pois é a nacionalidade com o maior volume de população de imigrantes internacionais recentes na região em estudo. O fluxo desta nacionalidade deve ser compreendido no âmbito da imigração para o Brasil que se insere no contexto supramencionado, acrescido do forte terremoto de 2010, no Haiti, e a atuação do Brasil na ONU, por meio da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti – Minustah – de 2004 a 2017 (CASTRO; MARQUES, 2019).

O artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na próxima, faz-se uma revisão de literatura destacando a socioterritorialidade das cidades, a noção de cidade média e a imigração internacional. Após, comentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo e apresenta-se uma sucinta caracterização da região e da rede urbana do Vale do Taquari. Na terceira seção está a análise dos resultados, subdividida em duas subseções que apresentam a distribuição espacial dos imigrantes internacionais contemporâneos no Vale do Taquari, bem como as cidades e a inserção dos imigrantes nos espaços industriais de alimentos dessa região. Por fim, apresentam-se as considerações finais deste trabalho.

A SOCIOTERRITORIALIDADE DAS CIDADES E A IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

As cidades modernas são produto da grande migração humana. Essas migrações podem se dar por meio de rotas e redes internacionais, como por deslocamentos nacionais entre municípios, motivados por diversas razões. O ser humano busca encontrar formas de melhorar sua existência no contexto de um modelo de desenvolvimento que produz exclusões.

Com o avanço do processo de industrialização e urbanização, a imigração tem sido fator estruturante das cidades, propiciando, desde a Antiguidade até hoje, um ambiente dinâmico a partir da inserção de pessoas de origens e culturas diversas. Desse modo, as cidades tornaram-se lugares de relações, de contatos, de criatividade e de inovação (CAPEL, 1997).

Na concepção de Schiller e Çaglar (2011), ao redor do mundo todos os habitantes da cidade – migrantes, minorias e não migrantes – podem ser vistos como atores da construção e do desenvolvimento das cidades. Em comum, estão sujeitos a forças sociais mais amplas, porém com acesso desigual a recursos e poder. Estudar esses processos em cidades que não possuem centralidade global permite compreender as relações econômicas, políticas, religiosas, sociais e culturais entre os imigrantes e os locais que, muitas vezes, permanecem velados em cidades de acolhida. Nesse sentido, pode-se situar a relação entre os imigrantes e os processos de reestruturação urbana e suas dinâmicas dentro de uma conjuntura histórica.

Embasado na orientação metodológica que enfatiza o imigrante e a cidade, e não a imigração na cidade, Samers (2011) propõe a análise da socioterritorialidade das cidades como um quadro para compreender a incorporação de imigrantes em mercados urbanos de trabalho. O autor ainda assinala que essa abordagem implica uma relação mutuamente constitutiva entre territórios, instituições, atores e fluxos materiais e imateriais, a começar pela cidade.

Na condição de fenômeno social complexo, constituído por relações sociais multissituadas, os imigrantes internacionais e seus respectivos mercados de trabalho urbano moldam e são moldados por sobrepostos e fluidos socioterritoriais que não podem ser capturados pela noção fixa de escala global e local. Cada cidade é única, com mercados de trabalho e padrões de imigração específicos. Compreender como os imigrantes experimentam esses processos e como moldam o desenvolvimento econômico, político e social das cidades pode ser efetuado pela abordagem do urbanismo metodológico, em vez de individualismo, nacionalismo, coletivismo ou globalismo (SAMERS, 2011).

A direção e o sentido dos fluxos migratórios internacionais contemporâneos para o Brasil alcançam as cidades médias e pequenas, selecionadas. São espaços urbanos regionais que passaram por processos de reestruturações econômicas, políticas e sociais para sua inserção na dinâmica global de produção e consumo (BAENINGER, 2016).

Na mesma linha de análise, Pereira (2019) estudou as transformações das cidades médias e pequenas, em São Paulo, associadas às atividades do agronegócio brasileiro no contexto das transformações oriundas da globalização e a inserção da força de trabalho dos imigrantes nos espaços das dinâmicas da divisão internacional do trabalho.

Segundo Demétrio (2017), as transformações nas economias locais e regionais baseadas na exportação de *commodities* agrícolas, produzidas nos arranjos urbano-regionais, criam circuitos espaciais produtivos inseridos em espaços transnacionais da produção. Sob intervenção das grandes organizações que comandam o agronegócio, tanto nacionais quanto estrangeiras, estruturam-se as atividades agropecuárias regidas por parâmetros globalizados de formas de organização do trabalho e da produção e de preços.

Guardadas suas especificidades, e acompanhando o processo dos fluxos migratórios internacionais contemporâneos para o Vale do Taquari (CAZAROTTO; MEJÍA, 2018) desde 2013, busca-se analisar a relação dessa dinâmica com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e o funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado nesse contexto.

As cidades médias definem-se, sobretudo, por sua particular posição no sistema de redes de cidades e por desempenhar uma série de funções de intermediação. Em termos gerais, pode-se conceituar uma cidade média ou intermediária como um centro de interação social, econômica e cultural, ou também um centro de bens e serviços mais ou menos especializados para um conjunto da população que supera os limites de seu próprio município, por ser um nó de interação territorial por meio das infraestruturas de transporte e informação que articulam redes e escala regional, nacional ou internacional (BELLET; LLOP, 2004 *apud* SANFELIU, 2012). São cidades articuladoras de diversos tipos de fluxos, materiais e imateriais, que estruturam e organizam o território da região (CORRÊA, 1989). Relacionam-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional (BRANCO, 2006).

Além de centros urbanos populosos, as cidades médias são importantes polos econômicos regionais que concentram a maior parte de empresas, empregos, atividades comerciais e serviços públicos e privados especializados existentes nas respectivas regiões. Assim, atraem fluxos pendulares diários de trabalhadores, estudantes, produtores rurais e consumidores dos municípios das regiões nas quais essas cidades estão localizadas.

De acordo com Damiani (2011), a migração precisa ser compreendida não só como deslocamento humano, mas como irradiação geográfica de um sistema econômico. Atualmente, atende à reprodução da força de trabalho das empresas nacionais e transnacionais. Por isso, Póvoa Neto (1997) propõe a análise da migração na perspectiva do conceito de mobilidade do trabalho. Piore (1979) analisou que os empregadores e os postos de trabalho são elementos estratégicos para explicar os fluxos massivos de imigrantes.

A teoria sayadiana sobre migrações internacionais também vai ao encontro da perspectiva de que o trabalho é o que faz existir o imigrante, não qualquer trabalho, mas “o trabalho para imigrantes”: “Afim, um imigrante só tem razão de ser no modo do provisório e com a condição de que se conforme ao que se espera dele; ele só está aqui e só tem sua razão de ser pelo trabalho e no trabalho” (SAYAD, 1998, p. 55). Nesse sentido, a presença do imigrante é tolerada, na percepção partilhada por diferentes setores da sociedade, na condição de trabalhador, principalmente em setores ou áreas a eles designadas, conforme verificado por Herédia (2019), em estudo sobre a inserção de senegaleses na cidade de Caxias do Sul/RS, e por Silva (2019), ao analisar a dinâmica da inserção de haitianos no município de Encantado/RS.

Segundo Piore (1979), muitos trabalhadores locais desprezam postos de trabalho intensivo, por serem de baixa remuneração, baixo *status* e escassa possibilidade de evolução profissional, porém esses mesmos postos são atrativos para os imigrantes quando vislumbram a possibilidade de ganhar mais do que seu em país de origem.

Conforme Siqueira (2017), o projeto migratório é constituído por três etapas: migração, trabalho e renda no destino e retorno ao país de origem. No decurso do tempo da emigração, os esforços são concentrados na concretização do projeto em que os ganhos possibilitam poupança e envio de remessas. O motor que impulsiona a submissão às condições precárias de trabalho, alimentação e moradia é a percepção de transitoriedade, que sustenta tais condições.

Ainda, no cenário da globalização, há uma pressão crescente entre empresas e países para permanecer competitivos e reduzir os custos. Essas variáveis podem contribuir para a criação de condições que demandam o recrutamento de trabalhadores imigrantes a baixos salários, o que é reforçado pelo contexto de enfraquecimento dos sindicatos (SASSEN, 2010).

Na divisão internacional do trabalho, historicamente, o Brasil é marcado por distintos fluxos migratórios para atuar nos complexos agroexportadores. De 1550 a 1850, no complexo agroexportador do açúcar, foram quatro milhões de africanos escravizados, e na virada do século 19 para o 20, para o complexo cafeeiro, quatro milhões de europeus chegaram ao país. Na contemporaneidade, em decorrência da expansão das organizações do complexo pecuário e agrário industrial para o Sul Global, as quais foram fortalecidas pela flexibilização das leis trabalhistas e ambientais, contribuindo para a redução do seu custo da produção, além do fechamento das fronteiras do Norte e as novas mudanças na legislação brasileira em relação à documentação, observa-se um aumento da participação dos imigrantes no agronegócio, na medida em que se intensificou a mobilidade de capital e de trabalho (BAENINGER; GOMES; DEMÉTRIO, 2020). Esta realidade vem se fortalecendo pela posição que o Brasil ocupa na Divisão Internacional do Trabalho, dado que sua produção está associada a setores intensivos em mão de obra e tecnologicamente mais precários.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo classifica-se como exploratório com abordagem quantiqualitativa. Segundo Gil (2019, p. 26), “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e [...] o produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados”.

Para alcançar o objetivo estabelecido buscou-se dados secundários oficiais coletados em órgãos de governo, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra), desenvolvido em parceria com a UnB, e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), disponibilizada pelo Ministério da Economia (BRASIL, 2021a), a fim de obter informações sobre o contingente populacional da região, o número de ingresso de imigrantes, as características sobre a matriz produtiva da região, a inserção laboral dos imigrantes, entre outras. Além disso, utilizou-se observação participante e entrevistas formais e informais com os imigrantes internacionais e com os moradores das cidades que compõem a região, como também foram contatadas lideranças políticas, empresariais e religiosas para qualificar a abordagem do trabalho.

A seguir, apresenta-se uma sucinta caracterização da região do Vale do Taquari, com destaque para sua rede urbana.

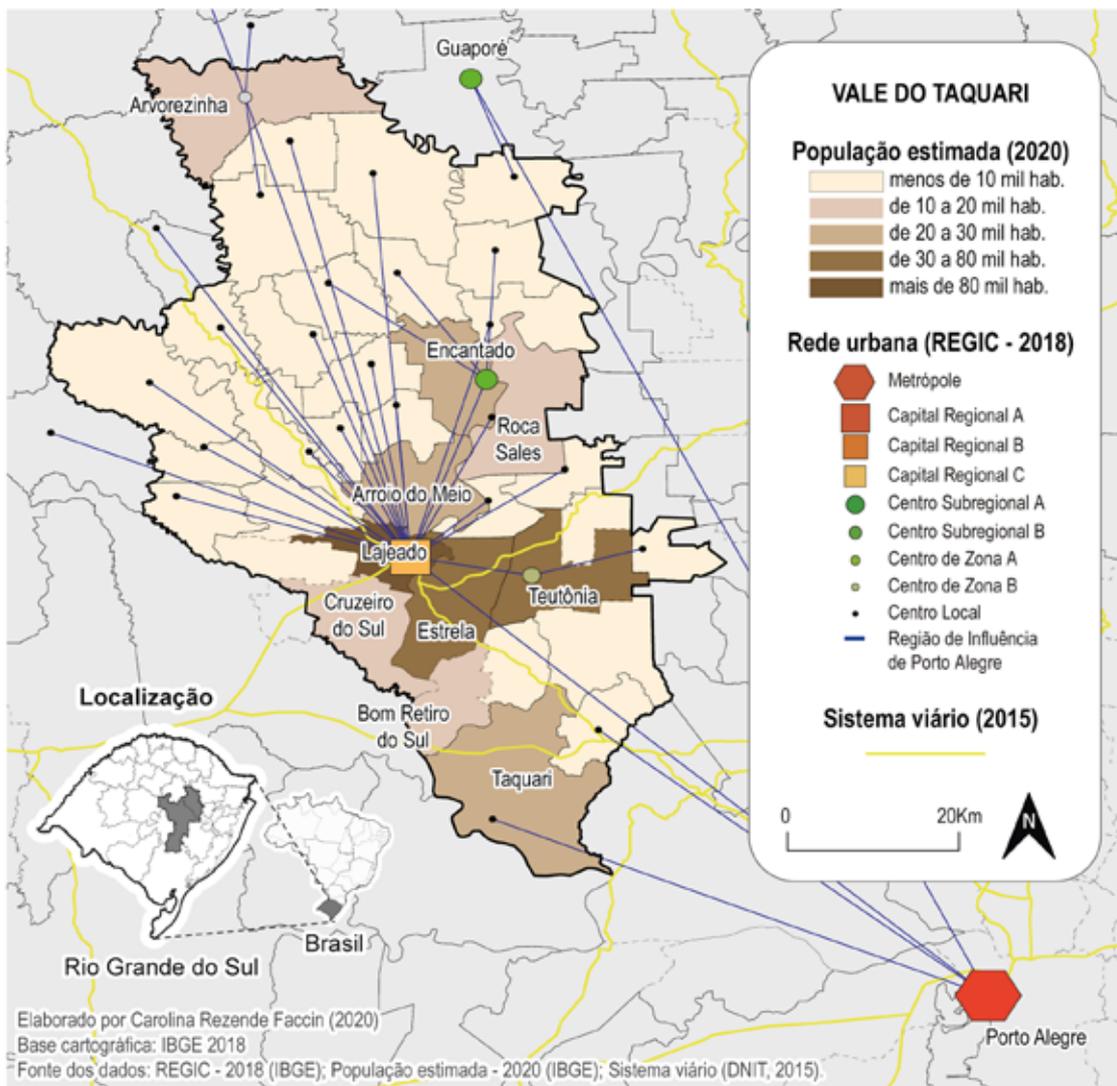
ÁREA DE ESTUDO: REGIÃO DO VALE DO TAQUARI

A região do Vale do Taquari está localizada na zona Centro Oriental do Estado do Rio Grande do Sul, sendo formada por 36 municípios, entre os quais destaca-se a cidade média de Lajeado. Em 2020, a estimativa populacional regional era de 361.825 habitantes (IBGE, 2020a).

A maior parte dos municípios apresenta uma população total com menos de 20 mil habitantes, observando-se, inclusive, muitos municípios com menos de 10 mil habitantes e o predomínio da população rural. No conjunto da região, todavia, a taxa de urbanização se intensificou a partir do início do século 21, posto que em Lajeado 99,6% da população é urbana (IBGE, 2010), com esta sendo estimada em 85.033 habitantes em 2020 (IBGE, 2020a).

A Figura 1, a seguir, apresenta um mapa com a espacialização dos dados da população total estimada em 2020 (IBGE, 2020a), por município da região do Vale do Taquari, o sistema viário com as principais rodovias (DNIT, 2015) e a estrutura da rede urbana regional, de acordo com o estudo da Região de Influência das Cidades – REGIC 2018 (IBGE, 2020b).

Figura 1 – Localização, população total estimada dos municípios (2020) e estrutura hierárquica da rede urbana da região do Vale do Taquari-RS



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de IBGE (2020a, 2020b) e DNIT (2015).

A estrutura e a organização da rede urbana regional são comandadas pela cidade média de Lajeado que, atuando como Capital Regional C na hierarquia urbana, polariza, centraliza e influencia o território da região do Vale do Taquari (IBGE, 2020b). Essa cidade média exerce a centralidade e a capacidade de gestão territorial no espaço regional por meio das suas funções administrativas e econômicas. Ela também intermedeia fluxos de natureza diversa (pessoas, produtos, mercadorias, insumos, capitais, informações, etc.) que circulam entre as áreas rurais e as cidades pequenas, que constituem sua região de influência, e a metrópole de Porto Alegre, da qual também experimenta a influência no contexto da rede urbana estadual. A crescente especialização e qualificação de alguns serviços oferecidos por essa cidade média, como educação superior, saúde, tecnologia e logística, tem também atraído empresas e usuários da região metropolitana, intensificando, assim, os fluxos e as interações entre esses espaços (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Além da cidade de Lajeado, outras também destacam-se no funcionamento e articulação da rede urbana regional. Encantado, por exemplo, que está classificada nessa rede em um nível abaixo de Lajeado, como Centro Sub-Regional B, apresenta economia urbana complementar e exerce, igualmente, relativa centralidade na região do Vale do Taquari. Já as cidades de Arvorezinha e Teutônia classificam-se como Centros de Zona, exercendo centralidade nos municípios que lhe são contíguos e nas microrregiões nas quais estão localizadas⁶ (IBGE, 2020b).

A economia regional tem forte dependência da produção agropecuária. Em termos de produção rural e estrutura fundiária, a região do Vale do Taquari caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos e suínos e produção de leite.

Decorrentes da modernização da produção agrícola, no período de 1970 a 2010 o Vale do Taquari passou por profundas mudanças que provocaram uma reconfiguração espacial: novos contornos na redistribuição da população e mudanças nas estruturas de emprego que foram vivenciadas pelos agricultores familiares. Nesse intervalo ocorreu o fortalecimento das cadeias produtivas de frangos, suínos e leite, as quais passaram a se agregar aos complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos (BARDEN *et al.*, 2018). Organizada a especialização da produção, estes complexos passaram a se inserir nos circuitos internacionais de comércio e consumo.

Um conjunto de arranjos espaciais da produção do setor agroalimentar do ramo de carnes e leite foi tomando forma, estabelecendo e intensificando a divisão de suas atividades em distintos, porém próximos, espaços na região. No conjunto destas localizações, a circulação de pessoas, bens, serviços e informações dinamiza as interações que dão unidade à rede urbana regional.

Essas interações criam itinerários, roteiros de circulação, que podem ser intrarregionais ou em âmbito estadual, nacional ou internacional (CÔRREA, 1989). De acordo com Silveira (2007, p. 194),

[...] pensar a relação existente nos processos de implementação da divisão territorial do trabalho e a organização do espaço urbano e regional, pressupõe que consideremos que a rede urbana reflete e especialização econômica e funcional dos distintos núcleos urbanos, e o modo como cada núcleo urbano participa, através das suas vantagens locais, da divisão territorial do trabalho. A rede urbana também representa uma condição na medida em que, através da articulação das distintas funções das cidades que integra, viabiliza a produção agropecuária e industrial, a circulação entre os núcleos urbanos e suas respectivas áreas de influência, e também o consumo.

É preciso considerar que, por menor que seja, nenhum espaço está fora do sistema urbano. Entre as cidades, sejam médias ou pequenas, e o meio rural, forma-se um corredor que conecta atividades econômicas nesses espaços. Este corredor de conexões integra a repartição das atividades no território usado. Assim, na próxima seção, apresenta-se a análise dos resultados encontrados com o desenvolvimento do estudo.

⁶ O IBGE, em seu estudo Regic, de 2018, definiu essa classificação hierárquica entre os centros urbanos levando em consideração as redes de interação que conectam as cidades – entendidas estas como centros de gestão do território, como nós principais da rede e das suas respectivas regiões de influência (IBGE, 2020b).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Distribuição Espacial e Inserção Social dos Imigrantes Internacionais Contemporâneos no Vale do Taquari

A região do Vale do Taquari (VT) é um dos destinos consolidados das redes de fluxos de imigrantes internacionais do chamado Sul Global desde 2010. Das 50 nacionalidades que ingressaram na região, de 2010 a 2019, 67% do contingente populacional é de haitianos, característica do Sul Global. O perfil atual é distinto dos que chegaram na região até 2010, quando 62% dos registros eram de imigrantes de origem europeia, segundo o OBMigra (BRASIL, 2019). Além disso, em 2010, ocorreu o primeiro registro de ingresso de imigrantes haitianos na região: apenas 1, em Lajeado.

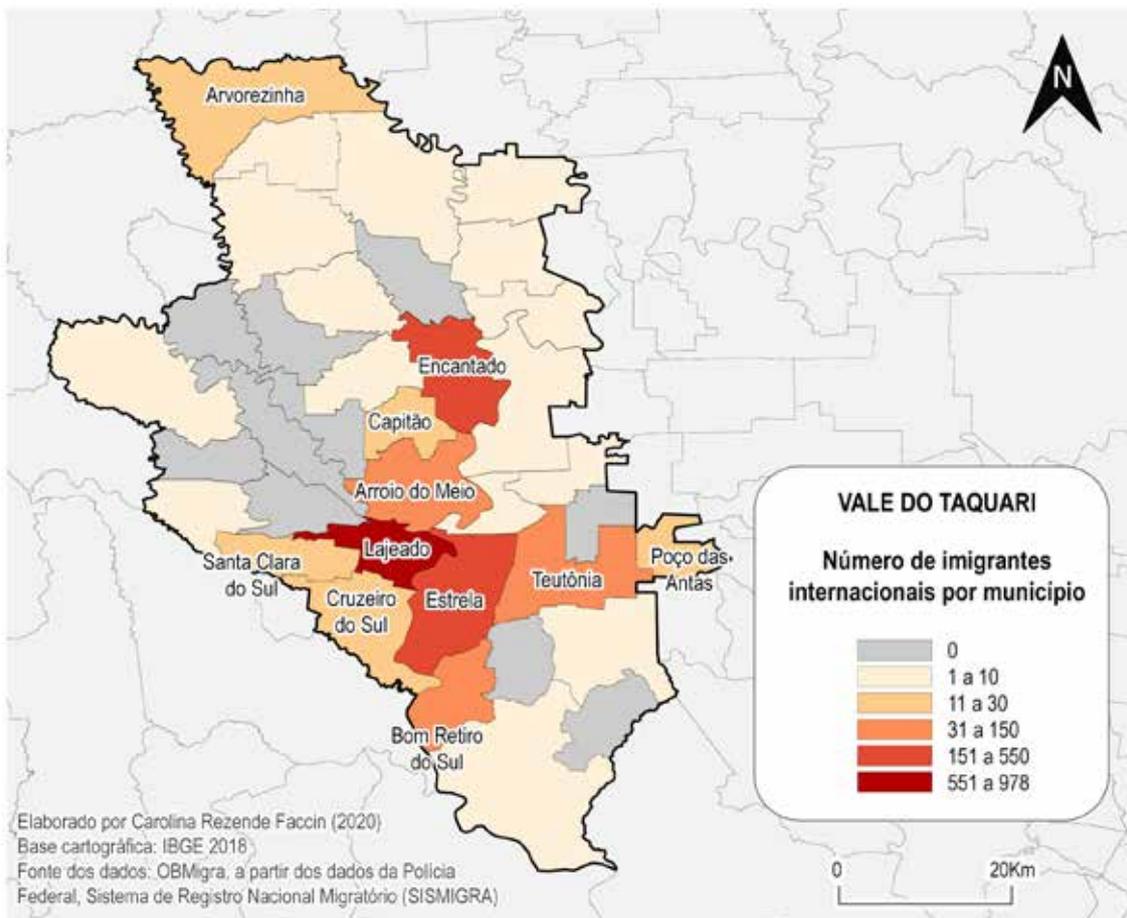
Associados ao perfil de imigrante laboral,⁷ no Brasil, os haitianos foram amparados, por razões humanitárias, pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) (TONHATI *et al.*, 2016; SILVA, 2019). Este canal regular de imigração possibilitou aos haitianos que não tinham antecedentes penais a obtenção de carteira de trabalho e de Cadastro de Pessoa Física (CPF), sendo criado um visto especial, nomeado visto humanitário. Apesar da criação deste visto, contudo, Silva (2019, p. 363) critica o Estado por não desenvolver um “conjunto consolidado e articulado de políticas públicas que garantissem os direitos integrais dos migrantes e a inclusão digna desse segmento na vida econômica, social, cultural e política brasileira”.

Num contexto de escassez de mão de obra em alguns setores das indústrias de transformação associados às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais, processamento de carnes e de laticínios, além do setor da construção civil do Vale do Taquari, notadamente nos anos de 2012 e 2013, dirigentes de organizações locais se deslocaram ao Estado do Acre para recrutar imigrantes haitianos. O objetivo era que estes ocupassem postos de trabalho, principalmente em vagas que os moradores locais não desejam, por serem consideradas árduas e mal remuneradas devido às condições de trabalho em que se realizam (GRANADA; MEJÍA; CAZAROTTO, 2015; SILVA, 2019), conforme teoria desenvolvida por Sayad (1998) e Sassen (2010).

Ingressaram no Vale do Taquari, de 2010 a 2019, 3.004 imigrantes internacionais, conforme o OBMigra (BRASIL, 2019). Do total, 46% instalaram-se na cidade de Lajeado. Na sequência aparecem as cidades de Encantado, com 24%; Estrela, com 13%; Arroio do Meio, com 6%; Teutônia e Bom Retiro do Sul, com 2%; Poço das Antas, Cruzeiro do Sul e Capitão 1%, entre outras (Figura 2).

⁷ Seguy (2014) afirma que atualmente a divisão internacional do trabalho decidiu que o papel do Haiti é o de fornecer mão de obra barata e de qualidade, seja dentro do país, nos moldes de um novo colonialismo do século 21 no qual muitos trabalhadores trabalham para empresas de capital internacional por 5 dólares ao dia (o equivalente a 200 gourdes), ou como remessa de mão de obra para o exterior.

Figura 2 – Vale do Taquari: imigração internacional e sua distribuição espacial – 2010-2019



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de OBMigra (BRASIL, 2019).

Na percepção de um dos líderes haitianos, vivendo na região desde 2013, “Lajeado, que é uma cidade do Vale do Taquari, se torna uma cidade central para os imigrantes. Têm outros imigrantes que moram em outras cidades, como Encantado, Arroio do Meio, mas a maioria mora em Lajeado” (SIMON, 2020). Informa ainda que os haitianos continuam chegando, agora de outras regiões do país, em busca de emprego. Estima-se que atualmente, só na cidade de Lajeado, vivem aproximadamente 2 mil imigrantes haitianos.

No âmbito da trajetória migratória e para entender a espacialidade humana, os espaços de inserção laboral constituem um importante elemento a ser considerado. Apoiamo-nos, contudo, na teoria de que reduzir os imigrantes a uma perspectiva de mera força de trabalho não condiz com a realidade. Concordamos que

[...] é importante desmarcar-se de visões que simplificam o multifacetado fenômeno migratório, tanto na sua versão economicista, que reduz os imigrantes a uma mera força de trabalho, quanto a vertente humanista, que desconsidera a função produtiva e o impacto na economia da população imigrante. A junção entre mercado de trabalho formal e proteção dos direitos humanos aponta para um caminho mais realista e eficaz para a gestão das migrações (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2014, p. 145).

A frase “queríamos mão de obra e chegaram pessoas”⁸ é ainda muito representativa. Não é somente a força de trabalho que chega, são outras línguas, outros símbolos de luta, outras práticas culturais, outras maneiras de ver o mundo. Em entrevista, uma mulher haitiana que chegou no primeiro grupo recrutado por uma empresa narra que aqui há dificuldades, como aluguel muito caro, mas ainda é melhor, pois tem emprego e escola para os filhos. Adicionalmente, dá ênfase quando relata: “aqui tem paz, segurança e luz elétrica”.

Atualmente os imigrantes internacionais instalados na região, dentro de seu projeto migratório, interagem com a dinâmica e as possibilidades que aqui encontram (SIQUEIRA, 2017; SILVA 2019). Trabalhar em indústrias dos complexos agroindustriais é uma delas, conforme detalhado na próxima subseção, mas não só. No ano de 2019, dos 1.502 vínculos formais de emprego ocupados por imigrantes internacionais no VT, 84,2% eram na indústria de transformação, sendo a principal nacionalidade haitiana, com 82,1% das ocupações, seguida da argentina, com 3,9%, segundo dados da Rais (BRASIL, 2021a).

Assim, na região em estudo, existem cidades que precisam dos imigrantes para seu desenvolvimento econômico. Por isso, nos termos de Schiller e Çaglar (2011), se no âmbito político tendem a ser vistos como um problema social, os estudos têm revelado que são atores significativos na reconstrução da vida diária das cidades, contribuindo para seu reposicionamento, em termos de escala, no mundo globalizado. Participam da reconstrução de espaços laborais, religiosos, culturais, bem como se mobilizam em torno de instituições públicas (brasileiras e haitianas) em defesa da reunificação familiar. Atualmente o movimento de permanência de longo prazo está se fortalecendo. Para exemplificar, os haitianos fundaram igrejas (evangélicas) onde praticam e (re)criam a identidade haitiana a partir da expressão de fé, mas também do encontro dos imigrantes, pois os rituais são celebrados na língua materna e por lideranças haitianas. Ainda estão criando suas famílias e celebrando festas (CAZAROTTO; MEJÍA, 2018, MEJIA; CAZAROTTO, 2021), além das práticas empreendedoras que também têm emergido.

Há, contudo, muitos aspectos sociais que impactam a construção da territorialidade desses imigrantes. Nem sempre a inserção social ocorre de maneira pacífica, havendo, em muitos casos, a existência de conflitos e resistências da população local, além de problemas de convívio interétnico – conforme observado por Herédia (2019), na cidade de Caxias do Sul/RS, envolvendo especialmente imigrantes senegaleses, e por Silva (2019), ao estudar a inserção de migrantes haitianos na cidade de Encantado/RS.

Assim, apesar das cidades receptoras de imigrantes reconhecerem a necessidade da sua presença para adequação das condições de trabalho, conforme a perspectiva de Sayad (1998) e Sassen (2010), estas desqualificam e desvalorizam seu trabalho. Ao “imigrante não é permitido ‘escolher trabalho’, pois não estaria em posição de fazê-lo: ‘trabalho sempre existe para quem quer trabalhar’” (SILVA, 2019, p. 365).

Além disso, na perspectiva saydiana (SAYAD, 1998), todo imigrante é também um emigrante, de modo que um fato muito presente nas narrativas dos imigrantes são as suas obrigações financeiras com aqueles que ficaram no país de origem. Eles precisam enviar remessas mensais aos familiares que ficaram na terra natal e, com a desvalorização do real em

⁸ Frase de Max Frisch. Em 1965, fazia referência à necessidade de atração de imigrantes para a Suíça (CAVALCANTI, 2019).

relação ao dólar nos últimos anos, as dificuldades têm aumentado sobremaneira, impactando seu projeto migratório. Conforme observado por Ehwi, Maslova e Asante (2021), o envio de remessas afeta negativamente os imigrantes no país de acolhimento, o que também contribui para a piora de suas condições de vida no local de estabelecimento.

Por outro lado, os espaços de inserção laboral, que permitem sua sobrevivência e sustentam a presença tolerável do imigrante, são ambientes de baixa remuneração e de condições de trabalho pesado (SASSEN, 2010). Acrescida a essa realidade, a pandemia da Covid-19 acentuou os obstáculos: atos normativos foram criados, impedindo o cruzamento de fronteiras e também a obtenção e a renovação da documentação, o que, para um imigrante, é fato crucial que pode levá-lo à vulnerabilidade social (BRASIL, 2021b).

A seguir, considerando a perspectiva da socioterritorialidade, detalha-se a inserção dos imigrantes na indústria de alimentos, principal empregadora na região em estudo, e sua relação com as cidades.

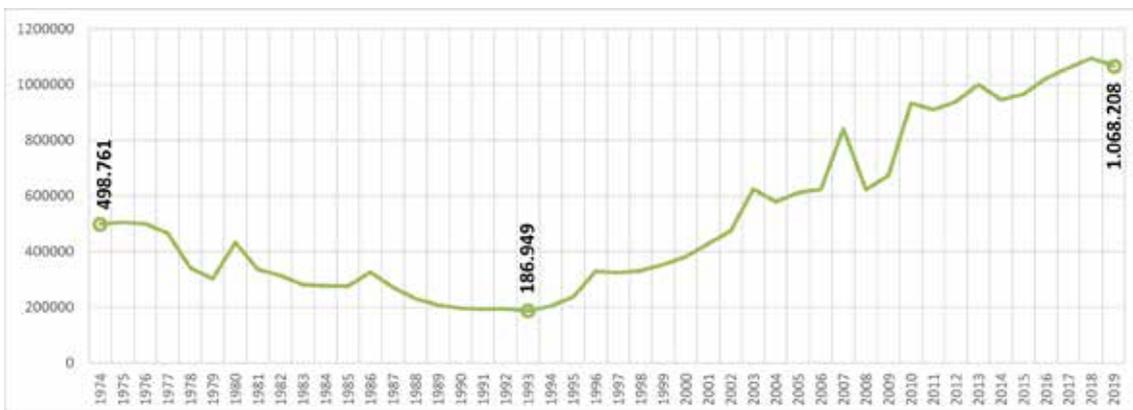
As Cidades e a Inserção dos Imigrantes nos Espaços Industriais de Produção de Alimentos no Vale do Taquari

O Vale do Taquari está entre as quatro regiões do Estado do RS que mais contratam imigrantes internacionais formalmente empregados (8,4%), ficando atrás apenas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) Delta Metropolitano do Jacuí (30,1%), Serra (16,9%) e Vale dos Sinos (10,1%), os quais juntos registraram 65,5% dos vínculos formais de trabalhadores estrangeiros em 2019 (BRASIL, 2021a). Estudos têm revelado que nas regiões Serra, Produção e Vale do Taquari, as indústrias de transformação, associadas às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais e processamento de carnes, têm absorvido o maior contingente de trabalhadores imigrantes internacionais (TEDESCO, 2018; CAZAROTTO; SINDELAR, 2020; MOCELLIN; HERIDA, 2018). Nos Campos de Cima da Serra a empregabilidade está fortemente vinculada ao trabalho sazonal da colheita da maçã (SCHUBERT, 2020).

Entre os imigrantes internacionais do Sul Global que chegaram ao VT na última década, mais de 80% estão ocupados com vínculos formais de emprego, na indústria de transformação ligada às indústrias de abate e processamento de carnes e, em menor quantidade, à de leite e derivados. Essa realidade reflete a principal característica econômica da região: ser produtora de alimentos. Entre distintos ramos, uma de suas particularidades são os complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos. Para corroborar, apresentam-se dados sobre a produção de suínos e aves da região.

De 1974 a 2019 a produção de suínos na região passou de 498.761 cabeças para 1.068.208, representando um crescimento de 114% em 45 anos (Gráfico 1). Embora tenha passado por um período de queda no final dos anos 80, a partir do final da década seguinte recupera seu crescimento, triplicando o rebanho nos últimos 20 anos.

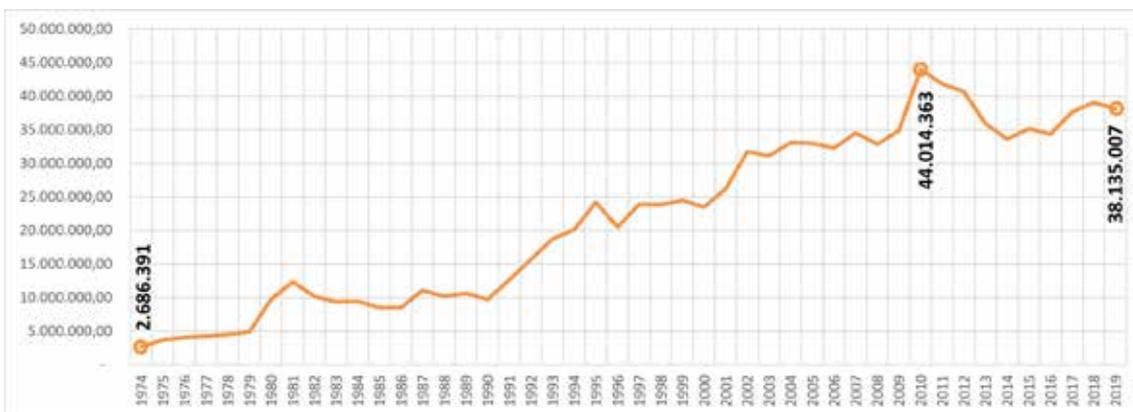
Gráfico 1 – Rebanho efetivo de suínos (em cabeças) do Vale do Taquari (1974-2019)



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de IBGE (2019).

Quanto à produção de galináceos, de 1974 a 2019 a produção passou de 2,68 milhões de cabeças para 38,13 milhões, havendo um crescimento de 1.320% na produção nesse período de 45 anos (Gráfico 2) (IBGE, 2019). Tal crescimento acompanhou o salto de efetivos de galináceos no país, refletindo tanto o consumo interno como o internacional de carne de frango, bem como as transformações tecnológicas e organizacionais na cadeia de produção (BAENINGER; GOMES; DEMÉTRIO, 2020).

Gráfico 2 – Rebanho efetivo de galináceos (em cabeças) do Vale do Taquari (1974-2019)



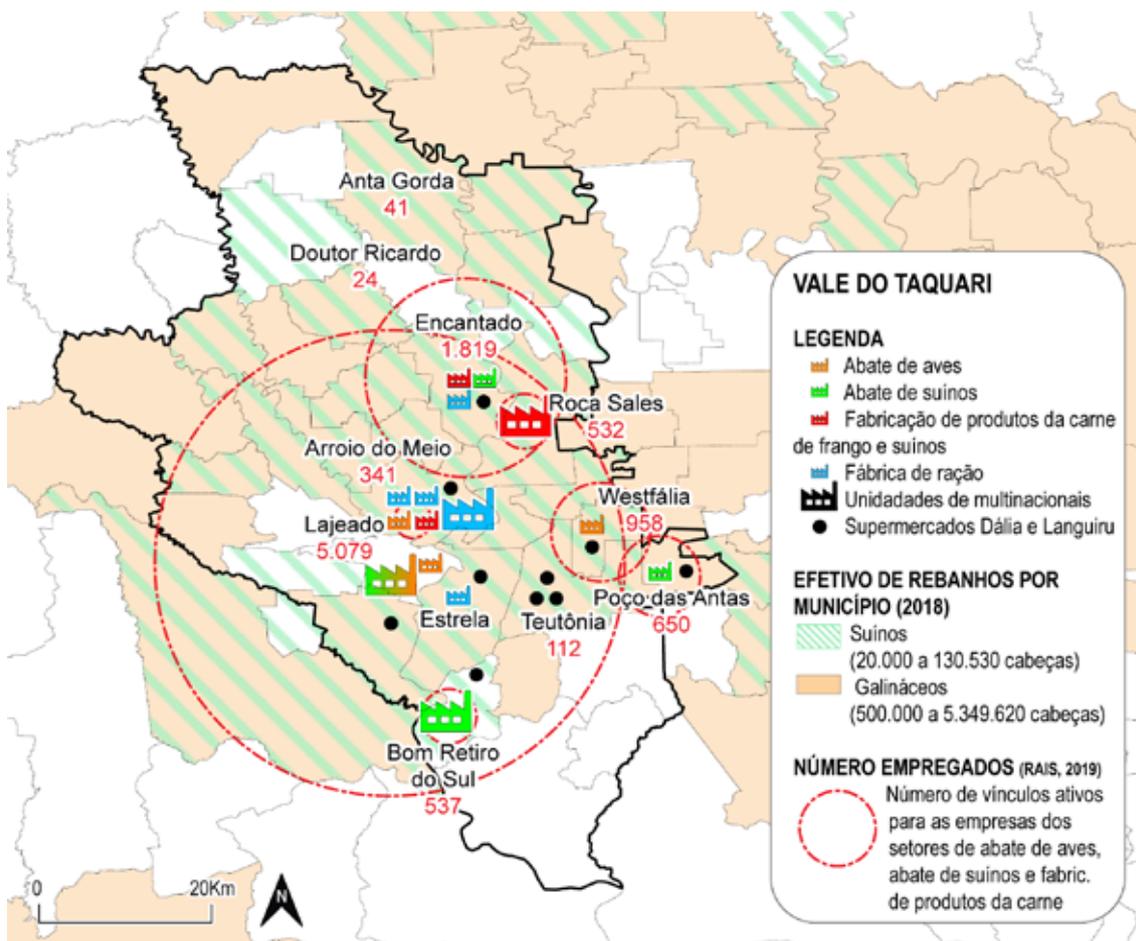
Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de IBGE (2019).

Esse contexto de produção está ligado ao arranjo produtivo da carne, no qual estão incluídos os frigoríficos para abate e processamento das carnes. Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2020) indicam que a região possui uma das maiores concentrações de infraestrutura tecnológica no setor industrial de carnes. São 12 frigoríficos distribuídos em alguns dos 36 municípios da região (Figura 3). Apesar de, a partir dos anos 90, haver ampliado a presença de empresas de capital multinacional na região, esta peculiaridade faz parte do processo histórico regional, quando agricultores familiares integraram-se à agroindústria de processamento de carnes e formaram cooperativas agropecuárias, desde o final dos anos 40. As empresas locais marcam fortemente a dinâmica econômica e social da região que, embora inserida no contexto de competitividade global, de certa forma,

mantém o que Santos (2007) chamou de solidariedade orgânica entre o povo e seu território, visto que os municípios da região alcançam bons índices de qualidade de vida.

A Figura 3 apresenta o efetivo rebanho de suínos e galináceos, as principais unidades industriais de abate e processamento de carnes e os vínculos formais de emprego nas indústrias destes setores, por municípios.

Figura 3 – Principais unidades do complexo agroindustrial de carne de aves e suínos no Vale do Taquari – 2019



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de BRASIL (2020), IBGE (2020b) e BRASIL (2021a).

Conforme a Rais (BRASIL, 2021a), Lajeado, com dois frigoríficos, é o município do RS que concentra o maior número de trabalhadores com vínculo formal de emprego no setor industrial de “abate de aves”, com 5.079 postos de trabalho, e, no setor de “abate de suínos”, com 1.819 postos de trabalho, observando-se que a segunda posição no Estado fica com Encantado. A indústria de carnes de aves e suínos envolve porcentagens significativas de empregos formais, no total de alguns municípios da região, como Lajeado (13,1%), Roca Sales (15,1%), Encantado (23,1%), Westfália (22,1%) e Poço das Antas (63,4%) (Tabela 1). Essas cidades desempenham, respectivamente, importante papel nos complexos agroindustriais da carne de frango e de suíno instalados na região, respondendo por expressiva participação na produção e exportação nacional, e estando verticalmente integradas ao mercado global desses produtos.

Tabela 1 – Vínculos formais de trabalho por município, por setor de carnes, imigrantes ocupados e percentual em relação ao total – 2019

Municípios	Total	Abate de suínos, aves, outros pequenos ani- mais e processamento de carnes		Total de es- trangeiros no setor de abate	
			%		%
Lajeado	38.649	5.079	13,1%	531	10,5%
Encantado	7.893	1.819	23,1%	384	21,1%
Arroio do Meio	7.183	341	4,7%	78	22,8%
Poço das Antas	1.025	650	63,4%	71	10,9%
Teutônia	11.303	112	1,0%	0	0,0%
Bom Retiro do Sul	3.169	537	16,9%	1	0,2%
Westfália	4.337	958	22,1%	2	0,2%
Roca Sales	3.532	532	15,1%	1	0,2%
Doutor Ricardo	334	24	7,2%	0	0,0%
Anta Gorda	1.404	41	2,9%	8	19,5%
Total	78.829	9.091	11,5%	996	11,0%

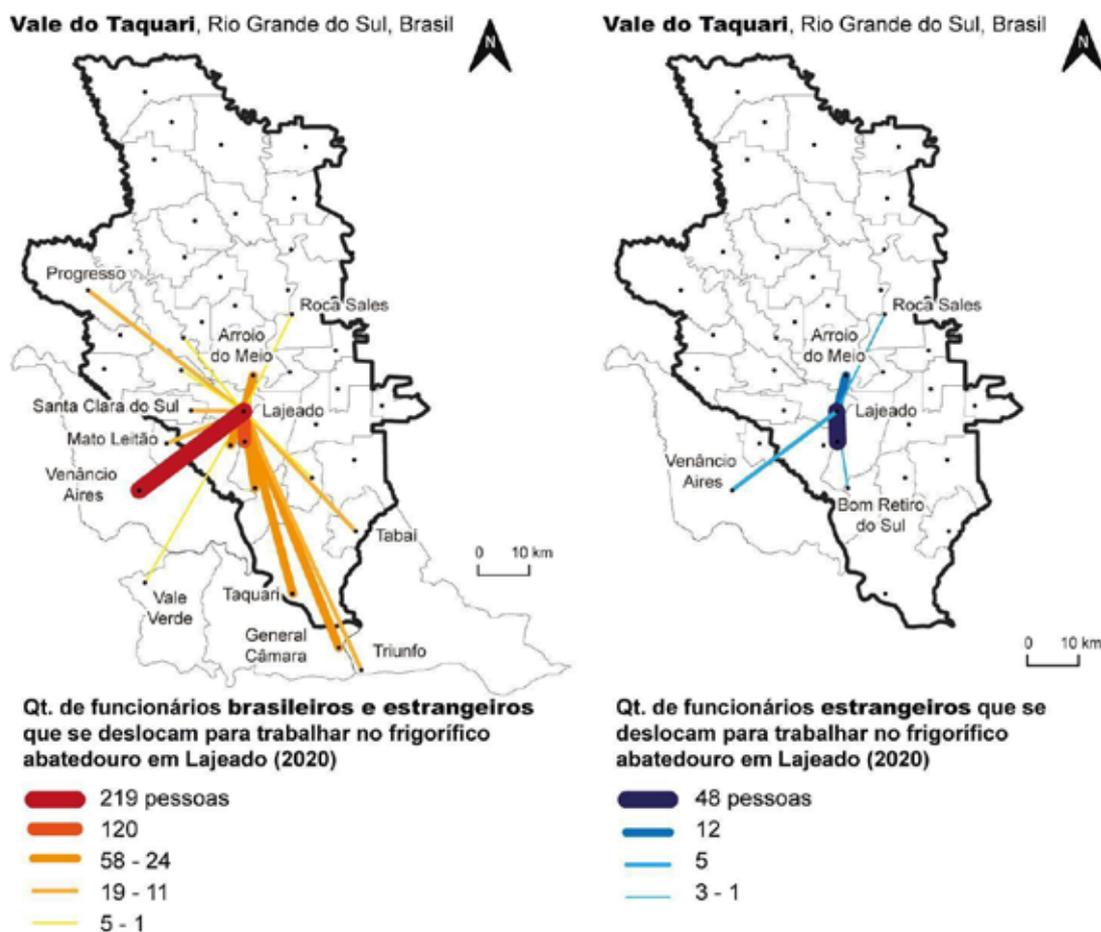
Fonte: Rais (BRASIL, 2021a).

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) (*apud* POMAR, 2020), entidade que representa as empresas do setor, os principais motivos para a localização dos frigoríficos em cidades de pequeno e médio portes são a oferta de insumos e a facilidade logística, pela proximidade com as unidades produtoras. Assim, este conjunto de sistemas técnicos agroindustriais da carne de frango e suíno, dinamizados pela repartição das atividades localizadas nas cidades pequenas, médias e no meio rural, conectam o território usado e dão forma ao espaço urbano regional.

Além disso, a proximidade entre as cidades e a boa conexão rodoviária entre elas contribuem para o deslocamento pendular diário de pessoas para trabalhar nestes locais. Como a conectividade é facilitada pela acessibilidade e proximidade espacial, muitas pessoas residem em uma cidade e trabalham em outra. Conforme a Tabela 1, a cidade de Lajeado concentra mais da metade dos postos de trabalho em relação às outras sete cidades que possuem indústrias frigoríficas.

A Figura 4 serve como amostra dos deslocamentos diários para trabalhar em uma das empresas com sede em Lajeado. Os trabalhadores deslocam-se a partir de 19 municípios: Estrela, Progresso, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Santa Clara do Sul, Taquari, Marques de Souza, Cruzeiro do Sul, Roca Sales, Forquetinha, Fazenda Vilanova e Tabaí, no Vale do Taquari; Vale Verde, Mato Leitão, General Câmara e Venâncio Aires, do Corede Vale do Rio Pardo; e Triunfo, do Corede Metropolitano Delta do Jacuí. Destacam-se ainda, em termos quantitativos, os fluxos pendulares de trabalhadores das cidades de Venâncio Aires, Estrela e Taquari.

Figura 4 – Deslocamentos diários para trabalho em uma indústria frigorífica de Lajeado em 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Os imigrantes internacionais com vínculos formais de emprego na referida empresa integram a mesma dinâmica, com destaque para os deslocamentos da cidade de Estrela, da qual diariamente saem 48 imigrantes internacionais. As demais plantas industriais também são atendidas por trabalhadores que residem em cidades vizinhas. São pessoas que se deslocam diariamente, inclusive imigrantes que residem em Lajeado e trabalham em Poço das Antas.

Resumindo, diante do exposto, observa-se que a incorporação de imigrantes internacionais recentes no mercado de trabalho do Vale do Taquari ocorreu especialmente em indústrias de transformação instaladas no meio urbano, seguindo uma relação próxima com a estrutura econômica regional e ocupando cargos não atrativos para a população local. Estes postos de trabalho estão concentrados na cidade média de Lajeado, bem como em algumas cidades pequenas do seu entorno, como Encantado, Arroio do Meio e Poço das Antas, entre outras. Grande parte dos imigrantes reside na cidade na qual trabalha, contudo uma parcela também acompanha a dinâmica de deslocamentos diários para trabalho, residindo em uma cidade e tendo outra como local de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fluxos migratórios internacionais intensificaram-se neste século 21, contudo as dinâmicas e as paisagens de inserção se modificaram. Se no passado estavam mais ligados aos espaços rurais e suas atividades na lavoura, na contemporaneidade buscam se incorporar às dinâmicas urbanas de trabalho.

Desde 2010, o Vale do Taquari tem recebido um contingente significativo de imigrantes internacionais, especialmente haitianos. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi analisar os fluxos migratórios internacionais contemporâneos e sua relação com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e o funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado neste contexto.

Em relação à estrutura econômica e à divisão territorial do trabalho regional, observa-se que a região apresentou um crescimento das plantas da indústria de transformação, associado às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais, processamento de carnes e laticínios e do setor de serviços. Em virtude, no entanto, da falta de mão de obra local, as indústrias atraíram, nos últimos anos, tanto imigrantes nacionais como internacionais. Aos imigrantes internacionais, por falta de outras oportunidades, coube principalmente a ocupação de vagas que os nacionais não quiseram ocupar, com menores remunerações.

O Vale do Taquari está entre as quatro regiões do Estado do RS que mais contratam imigrantes internacionais, formalmente empregados. Possui uma das maiores concentrações de infraestrutura tecnológica no setor industrial de carnes, com 12 frigoríficos distribuídos em alguns dos 36 municípios da região. Entre os imigrantes internacionais, do Sul Global, mais de 80% estão ocupados com vínculos formais de emprego neste segmento.

Já em relação à estrutura e funcionamento da rede urbana regional, os imigrantes internacionais instalaram-se na cidade média e em algumas pequenas dinamizadas pela repartição das atividades da indústria de transformação ligadas às indústrias de abate e processamento de carnes. As cidades com maior presença de imigrantes internacionais recentes estão muito próximas de Lajeado, como Estrela e Arroio do Meio, separadas apenas pelo Rio Taquari, observando-se que Encantado também se destaca. Os imigrantes inseriram-se na dinâmica do deslocamento pendular diário de pessoas para o trabalho devido à proximidade das cidades.

Quanto ao papel da cidade média de Lajeado neste contexto, é a que concentra mais imigrantes, 46% do total, assim como mais postos de trabalho ocupados por estes, sobretudo na especificidade dos frigoríficos, mesmo que sejam 2 dos 12 que estão na região. Na fala de um líder haitiano, no âmbito do Vale do Taquari, a cidade de Lajeado é central para os imigrantes, embora estejam instalados também em outras.

Assim, os imigrantes internacionais contemporâneos dinamizam as paisagens urbanas do Vale do Taquari e, além dos espaços de trabalho, constituem famílias, igrejas, empreendimentos. Alguns estão comprando carros e casas. A economia regional está se beneficiando de uma força de trabalho construída fora do país ao passo que os imigrantes estão complementando seus meios de existência.

Recentemente, contudo, também se observa uma maior marginalização social dos imigrantes, em decorrência da crise econômica que vem se acentuando país, desde meados de 2015, e da desvalorização da moeda. Eles têm dificuldades de se manterem com os salários baixos recebidos e ainda enviar recursos para familiares que ficaram nos países de origem.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, R.; GOMES, R. de A., DEMÉTRIO, N. B. *População e cidades*. Espaços regionais da agricultura globalizada: trabalhadores rurais e imigrantes internacionais no agronegócio em São Paulo. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo; Unicamp, 2020. 200 p.
- BAENINGER, R. Migração Transnacional: elementos teóricos para o debate. In: BAENINGER, R. et al. (org.). *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- BARDEN, J. E.; SINDELAR, F. C. W.; CAZAROTTO, R.; SILVA, G. R. Dinâmica populacional e transformações socioespaciais: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. *Geosul*, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 246-262, 2018.
- BRANCO, M. L. C. As cidades médias no Brasil. In: SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.). *Cidades médias: produção do espaço urbano regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.
- BRASIL. Ministério da Economia. *Relação Anual de Informações Sociais*. 2021a. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Portal de Imigração*. 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt>. Acesso em: 23 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. *Registro dos estabelecimentos do setor de produção de carne*. Brasília: Mapa, 2020. Disponível em: http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons/%21ap_estabelec_nacional_rep?p_relatorio=estabelecimentos.rdf. Acesso em: 27 maio 2020.
- BRASIL. Câmara dos deputados. *Audiência pública*. Regularização migratória e fechamento de fronteiras no contexto da pandemia de Covid-19. Brasília: Câmara dos Deputados, 4 ago. 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fhFk_RbnAgw. Acesso em: 13 abr. 2022.
- CAPEL, H. Los inmigrantes en la ciudad. Crecimiento económico, innovación y conflicto social. *Scripta Nova – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, n. 3, 1997.
- CASTRO, C.; MARQUES, A. *Missão Haiti: a visão dos Force commanders*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. Resumo executivo. Imigração e refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2020*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A.; TONHATI, T. (org.) A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. *Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais*, Brasília, 2014.
- CAVALCANTI, L. *Queríamos mão de obra e chegaram pessoas*. Portal de Imigração, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio/noticias-obmigra/1208-queriamos-mao-de-obra-e-chegaram-pessoas>. Acesso em: 23 set. 2020.
- CAZAROTTO, R. T.; MEJÍA, M. R. G. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. *R. Ra'eGa*, Curitiba, v. 45, p. 170-186, 2018.
- CAZAROTTO, R. T.; SINDELAR, F. C. W. A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari/RS no período de 2010-2018. *Geosul*, v. 35, n. 75, 2020.
- CORRÊA, R. L. *A rede urbana*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- DAMIANI, A. L. *População e geografia*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- DEMÉTRIO, N. B. *Arranjos urbanos-rurais regionais: o rural paulista no século 21*. 2017. 290 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2017.
- DNIT. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. *Rodovias federais*. DNITGeo – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. 2015. Disponível em: <http://servicos.dnit.gov.br/vgeo>. Acesso em: 20 out. 2020.
- EHWI, R. J.; MASLOVA, S.; ASANTE, L. A. Flipping the page: exploring the connection between Ghanaian migrants' remittances and their living conditions in the UK. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 47, n. 19, p. 4.362-4.385, 2021.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GRANADA, D.; MEJÍA, M. G.; CAZAROTTO, R. *Negros diferentes: imigração haitiana para o Vale do Taquari no século XXI*. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO, Lisboa, 2015.
- GRANADA, D.; STORCK, F. P. Migrações contemporâneas: relações de trabalho e direitos humanos no caso dos haitianos no sul do Brasil. In: MEJÍA, M. G. (org.). *Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental*. Lajeado: Editora da Univates, 2018. p. 149-156.

- HERÉDIA, V. B. M. Migrações internacionais: a inserção de senegaleses numa cidade média no Sul do Brasil. In: TEDESCO, J. C. *Imigração senegalesa: múltiplas dimensões*. Porto Alegre: EST Edições, 2019. p. 135-148. V. 2.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sidra* – Tabela 3939 – Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: censo2010.ibge.gov.br/resultados.html. Acesso em: 20 out. 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas da população total – 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 20 out. 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Região de influência das cidades – Regic 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.
- MEJÍA, M. R. G.; CAZAROTTO, R. T. A festa da bandeira haitiana em Encantado, RS, Brasil. *Périplos*, v. 5, p. 169-192, 2021.
- MOCELLIN, M. C.; HERIDA, V. B. M. Dinâmicas migratórias, trabalho e diferenciação social: o caso das migrações em Caxias do Sul. Século XXI. *Revista de Ciências Sociais*, v. 8, n. 1, p. 144-165, 2018.
- PEREIRA, G. G. *Migrações e agronegócio: espaços na citricultura paulista*. 2019. 184 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- PIORE, M. J. *Birds of passage: migrant labor and industrial societies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- POMAR, M. H. Cidades pequenas com grandes frigoríficos registram 70% mais acidentes de trabalho. *O joio e o trigo*, 2020. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2020/10/cidades-pequenas-com-grandes-frigorificos-registram-70-mais-acidentes-de-trabalho>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- PÓVOA NETO, H. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual. *Novos Desafios para Análise. Experimental*, n. 2, p. 11-24, 1997.
- SAMERS, M. The Socioterritoriality of Cities: A framework for understanding the incorporation of migrants in urban labor markets. In: SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. (org.). *Locating Migration: rescaling cities and migrants*. Ithaca-New York-USA: Cornell University, 2011.
- SANFELIU, C. B. The intermediate cities in times of globalization. In: LLOP, J. M.; USÓN, E. *Ciudades intermedias: dimensiones y definiciones*. Lleida: Editorial Milenio, 2012. p. 224-251.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SASSEN, S. *Sociologia da globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 113-138.
- SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SCHILLER, N. C.; ÇAGLAR, A. (org.). *Locating Migration: rescaling cities and migrants*. Ithaca-New York-USA: Cornell University, 2011.
- SCHUBERT, B. S. M. S. *Os haitianos no meio rural gaúcho: uma análise dos desafios do trabalhador safrista imigrante internacional nos pomares de maçã de Vacaria*. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2020.
- SEGUY, F. *A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional Comunitária” e a recolonização do Haiti*. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2014.
- SILVA, P. K. M. da. *Um olhar sobre as dinâmicas de mobilidade: imigrantes haitianos como força de trabalho nas indústrias alimentícias de Encantado, RS*. 2019. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2019.
- SILVEIRA, R. L. L. da. *Complexo agroindustrial do fumo e território: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo – RS*. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2007.
- SILVEIRA, R. L. L. da; FACCIN, C. R.; GIACOMETTI, N. B. de.; SILVEIRA, T. F.; SEIBERT, C. As áreas urbanas funcionais das cidades médias de Santa Cruz do Sul e Lajeado na Região Funcional de Planejamento 2 – Rio Grande do Sul. In: SILVEIRA, R. L. L.; FACCIN, C. R. (org.). *Urbanização, cidades médias e dinâmicas urbanas e regionais*. São Carlos: São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 67-96.
- SIMON, R. *Saúde, e assistência social – migração e refúgio: desafio de experiências no acesso às políticas públicas*. SEMINÁRIO ESTADUAL DO FÓRUM PERMANENTE DE MOBILIDADE HUMANA DO RS, 8., 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=luw3Bol7FRU>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- SIQUEIRA, S. Projeto migratório (verbeta). In: CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia; BOTEGA, Tuíla (org.). *Dicionário sobre migrações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

TEDESCO, J. C. Trabalho, religião e família: pilares do processo migratório senegalês. *In*: MEJIA, M. R. G. (org.). *Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental*. Lajeado: Editora da Univates, 2018.

TONHATI, T.; CAVALCANTI, L.; BOTEGA, T.; DE OLIVEIRA, A. T. Os imigrantes haitianos no Brasil: a empregabilidade dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro. *In*: CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; DUTRA, D.; DE OLIVEIRA, M. (org.). *A imigração haitiana no Brasil: características sociodemográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal*. Santiago: OIM; Universidad de Desarrollo (UDD), p. 40-64, 2016.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0